

Revista

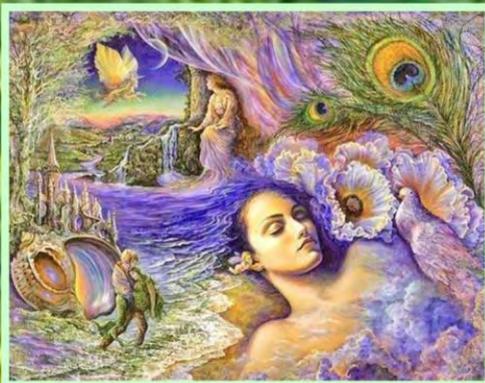
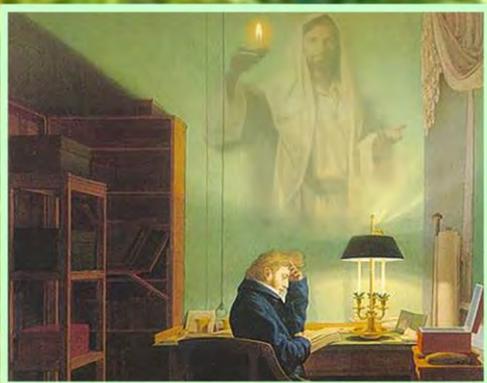
O CAMINHO

Sra. Bertrand

Fevereiro - 2022

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

5
ESTUDO
Sra. Bertrand

9
REFLEXÃO
Vê como vives

11
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Bem-aventurados os que
são misericordiosos*

13
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Francisco Carlos de Oliveira

16
NA PRATELEIRA

17
AVISOS

18
PENSAMENTOS.
Com Éder Andrade.
«Espíritas, amai-vos e instruí-vos»

21
VISÃO ESPÍRITA
*A Providência da Amnésia
na Reencarnação*

24
CARTAS E CRÔNICAS
A estaca zero

27
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

30
ARTIGO
*O Preparo dos pais
para serem pais*

34
ARTIGO
*Educação infantil no
mundo espiritual*

37
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

42
PRECE A ISMAEL NOS
TEMPOS DE PANDEMIA

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS

FEVEREIRO DE 2022

Em virtude da pandemia do Coronavírus, todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas.

As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

[https://www.youtube.com/playlist?
list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp](https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp)

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
06/02/2022	Caracteres da Perfeição	Cristina de Figueiredo
13/02/2022	A Coragem da Fé	Silvia Rangel
20/02/2022	Por que tememos a morte?	Sílvia Regina de Almeida
27/02/2022	Não se pode servir a Deus e a Mamom	Silvia Rangel

**TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES
DA REVISTA O CAMINHO
ESTÃO DISPONÍVEIS PARA
LEITURA ONLINE OU DOWNLOAD
NO SITE DO CEAK.**

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>





ESTUDO

Sra. Bertrand (Alto Saona)

FALECIDA A 7 DE FEVEREIRO DE 1881

EVOCADA NA SOCIEDADE A 15 DO MESMO MÊS

NOTA: A Sra. Bertrand havia feito um estudo sério do Espiritismo, cuja doutrina professava, compreendendo todo o seu alcance filosófico.

(Evocação).

— Aqui estou.

— Tendo vossa correspondência nos levado a apreciar-vos, e conhecendo vossa simpatia pela Sociedade, pensamos que não vos seria desagradável chamar-vos tão cedo.

- Vedes que estou aqui.
- Um outro motivo me determina pessoalmente a fazê-lo. Pretendo escrever à senhorita sua filha, a propósito do acontecimento que acaba de feri-la, e estou certo de que ela se sentiria feliz ao saber do resultado de nossa conversa.
- Certamente, ela o espera, pois eu lhe havia prometido me revelar logo que me evocassem.
- Esclarecida como éreis sobre o Espiritismo e penetrada dos princípios desta doutrina, vossas respostas serão para nós duplamente instrutivas. Para começar, quereis dizer-nos se demorastes muito a vos reconhecer e se já recobrades a plenitude de vossas faculdades?
- A plenitude de minhas antigas faculdades, sim; a plenitude de minhas novas faculdades, não.
- É costume perguntar aos vivos como passam. Mas aos Espíritos perguntamos se são felizes. É com profundo sentimento de simpatia que fazemos esta última pergunta.
- Obrigada, meus amigos. Ainda não sou feliz, no sentido espiritualista do vocábulo. Mas sou feliz pela renovação do meu ser deslumbrado em êxtase; pela visão das coisas que nos são reveladas, mas que ainda compreendemos imperfeitamente, por melhor médium ou espírita que sejamos.
- Em vida tínheis feito uma ideia do mundo espírita pelo estudo da doutrina. Podeis dizer-nos se encontrastes as coisas tais quais as tínheis imaginado?
- Mais ou menos, assim como vemos os objetos na incerteza do lusco-fusco. Mas como são diferentes quando a luz brilhante o revela!
- Assim, o quadro que nos é feito da vida espírita nada tem de exagerado, nada de ilusório!
- Ele é apequenado pelo vosso espírito, que não pode compreender as coisas divinas senão suavizadas e veladas. Agimos convosco como agis com as crianças, a quem apenas mostrais uma parte das coisas dispostas para o seu entendimento.
- Testemunhastes o instante da morte do vosso corpo?
- Esgotado por longos sofrimentos, meu corpo não teve que passar por uma grande luta. *Minh'alma destacou-se dele como o fruto maduro que cai da árvore.* O aniquilamento completo de meu ser impediu-me de sentir a última angústia da agonia.
- Poderíeis descrever vossas sensações nos instantes do despertamento?
- Não há despertamento, ou antes, pareceu-me que havia continuação. Como após curta ausência se volta para casa, pareceu-me que apenas alguns minutos me separavam do que eu acabava de deixar. Errante em volta do meu leito, via-me aumentada, transfigurada e não podia afastar-me, retida que era, ou pelo menos ao que me parecia, por um último laço àquele envoltório corporal que tanto me havia feito sofrer.
- Vistes imediatamente outros Espíritos vos cercar?
- Logo vieram receber-me. Então desviei o pensamento do meu *eu* terreno, e o *eu* espiritual transportado abismou-se no delicioso prazer das coisas *novas e conhecidas que eu encontrava.*
- Estáveis entre os membros da família durante a cerimônia fúnebre?
- Vi levarem o meu corpo, mas logo afastei-me. O Espiritismo desmaterializa por antecipação e torna mais súbita a passagem do mundo terrestre para o mundo espiritual. Eu não havia trazido de minha migração na Terra nem vãos pesares nem curiosidade pueril.
- Tendes algo de particular a dizer à senhorita vossa filha, que partilhava de vossas crenças, e que me escreveu várias vezes em vosso nome?
- Eu lhe recomendo que dê aos seus estudos um caráter mais sério; eu lhe recomendo que transforme a dor estéril em lembrança piedosa e fecunda; que ela não se esqueça de que a vida continua ininterrupta e que os frívolos interesses do mundo empalidecem

ante a grande palavra *Eternidade!* Aliás, minha lembrança pessoal, terna e íntima, em breve lhe será transmitida.

- Em janeiro vos remeti um cartão-retrato. Como jamais me vistes, podeis dizer se me reconheceis?
- Mas eu não vos reconheço. Eu vos vejo.
- Não recebestes aquele cartão?
- Não me lembro.
- Eu teria várias perguntas importantes a vos fazer sobre os fatos extraordinários que se passaram em vossa casa e de que nos informastes. Penso que a respeito poderíeis dar-nos interessantes explicações. Mas a hora avançada e a fadiga do médium me aconselham a adiar. Limito-me a algumas perguntas para terminar.
- Embora vossa morte seja recente, já deixastes a Terra? Percorrestes os espaços e visitastes outros mundos?
- O vocábulo visitar não corresponde ao movimento tão rápido quanto o é a palavra que nos faz, tão rapidamente quanto o pensamento, descobrir sítios novos. A distância é apenas uma palavra, como o tempo não é para nós senão um momento.
- Preparando as perguntas que devem ser dirigidas a um Espírito, temos geralmente uma evocação antecipada. Podeis dizer se, assim sendo, estáveis prevenida de nossa intenção, e se estáveis perto de mim ontem, quando preparava as perguntas?
- Sim. Sabia tudo o que me diríeis hoje e responderei com desenvolvimento às perguntas que reservastes.
- Em vossa vida teríamos sido muito felizes se vos tivéssemos entre nós, mas desde que tal não foi possível, somos igualmente felizes por vos ter em Espírito, e vos agradecemos a atenção em responder ao nosso apelo.
- Meus amigos, eu acompanhava os vossos estudos com interesse, e agora, que posso habitar entre vós como Espírito, eu vos dou o conselho de vos ligardes mais ao espírito do que à letra. Adeus.

A carta que segue nos foi enviada a propósito desta evocação:

“Senhor,

É com um vivo sentimento de profunda gratidão que venho agradecer-vos, em nome de meu pai e no meu, vos terdes antecipado ao nosso desejo de receber, por vosso intermédio, as notícias daquela que choramos.

As numerosas provações morais e físicas que minha querida e boa mãe teve que sofrer durante sua existência, sua paciência em suportá-las, seu devotamento, sua completa abnegação de si mesma, me faziam esperar que estivesse feliz. Mas a certeza que nos acabais de dar, senhor, é um grande consolo para nós que a amávamos tanto e queremos a sua felicidade mais do que da nossa.

Minha mãe era a alma da casa, senhor. Não preciso dizer-vos o vazio que sua ausência deixou; sofremos por não mais vê-la, mais do que poderia exprimir e, contudo, experimentamos uma certa quietude por não vê-la mais nas dores atroztes que sofria. Minha pobre mãe era uma mártir. Deve ter uma bela recompensa pela paciência e doçura com que suportou todas as suas angústias. Sua vida não passou de uma longa tortura de espírito e de corpo. Seus sentimentos elevados e sua fé numa outra existência a sustentaram. Tinha como que um pressentimento e uma lembrança velada do mundo dos Espíritos; muitas vezes eu a via olhando com piedade as coisas do nosso planeta e dizer-me: *Nada aqui embaixo pode bastar-me; tenho a NOSTALGIA de um outro mundo.*

Nas respostas que vos deu minha cara e adorada mãe, senhor, reconhecemos perfeitamente sua maneira de pensar e de se exprimir. Ela gostava de se servir de imagens. Somente estou admirada de que ela não se tenha lembrado do vosso cartão-retrato, que lhe

havia dado tão grande e vivo prazer. Eu deveria ter-vos agradecido de sua parte. Minhas numerosas ocupações durante os últimos tempos da moléstia de minha venerada mãe não me permitiram fazê-lo. Creio que mais tarde ela se lembrará melhor. No momento, está embriagada nos esplendores da nova vida. A existência que acaba de completar não lhe aparece senão como um sonho penoso, já bem longe dela. Também esperamos, meu pai e eu, que ela venha dizer-nos algumas palavras de afeição, de que temos muita necessidade. Seria indiscrição, senhor, vos pedir que, quando minha mãe vos falar de nós, nos comunicásseis? Fizestes tanto bem, vindo falar dela, vindo dizer de sua parte que não sofre mais! Ah! Obrigada uma vez mais, senhor! Rogo a Deus, de alma e coração, que vos recompense por isto. Deixando-me, minha mãe querida me priva da melhor das mães, da mais terna das amigas. Preciso da certeza de sabê-la feliz e de minha crença no Espiritismo para ter um pouco de força. Deus a sustentou. Minha coragem foi maior do que eu esperava.

Recebei, etc.

OBSERVAÇÃO: Que os incrédulos riam quanto quiserem do Espiritismo. Que seus adversários mais ou menos interessados o ponham em ridículo. Que o anatematizem até, o que não lhe tirará essa força consoladora que faz a alegria do infeliz, e que o faz triunfar da má vontade dos indiferentes, a despeito de seus esforços para abatê-lo. Os homens têm sede de felicidade; quando não a encontram na Terra, não é um grande alívio ter a certeza de encontrá-la na outra vida, se se fez o que é preciso para o merecer? O que lhes oferece mais suavização aos males da Terra? É o materialismo, com a horrível expectativa do nada? É a perspectiva das chamas eternas, às quais não escapa um só em milhões? Não vos enganeis. Esta perspectiva é ainda mais horrível que a do nada, e é por isto que aqueles cuja razão se recusa a admiti-la são levados ao materialismo. Quando for apresentado aos homens o futuro de maneira racional, não haverá mais materialistas. Que não se admirem de ver as ideias espíritas acolhidas com tanto entusiasmo pelas massas, porque essas ideias aumentam a coragem, ao invés de abatê-la. O exemplo da felicidade é contagiante. Quando todos os homens virem em torno de si gente feliz por causa do Espiritismo, lançar-se-ão nos seus braços como numa tábua de salvação, porque preferirão sempre uma doutrina que sorri e fala à razão às que apavoram. O exemplo que acabamos de citar não é único no gênero; eles se nos oferecem aos milhares e a maior alegria que Deus nos reservou aqui na Terra é a de testemunhar os benefícios e os progressos de uma crença que nossos esforços tendem a espalhar. As pessoas de boa vontade que nela vêm beber consolação são tão numerosas que não poderíamos roubar-lhes nosso tempo ocupando-nos dos indiferentes que não têm o menor desejo de se convencer. Os que vêm a nós bastam para absorvê-lo, por isso não saímos em busca de ninguém. Eis por que também não o perdemos a respigar em campo estéril. A vez dos outros virá quando a Deus aprouver levantar o véu que os cega, e esse tempo virá mais cedo do que pensam, para a glória de uns e vergonha de outros.

Fonte: _____
Revista Espírita – março de 1861



REFLEXÃO

Vê como vives

“E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: negociai até que eu venha.”

Jesus (Lucas, 19:13)

Com a precisa madureza do raciocínio, compreenderá o homem que toda a sua existência é um grande conjunto de negócios espirituais e que a vida, em si, não passa de ato religioso permanente, com vistas aos deveres divinos que nos prendem a Deus.

Por enquanto, o mundo apenas exige testemunhos de fé das pessoas indicadas por detentoras de mandato essencialmente religioso.

Os católicos romanos rodeiam de exigências os sacerdotes, desvirtuando-lhes o apostolado. Os protestantes, na maioria, atribuem aos ministros evangélicos as obrigações mais completas do culto. Os espiritistas reclamam de doutrinadores e médiuns as supremas demonstrações de caridade e pureza, como se a luz e a verdade da Nova Revelação pudessem constituir exclusivo patrimônio de alguns cérebros falíveis.

Urge considerar, porém, que o testemunho cristão, no campo transitório da luta humana, é dever de todos os homens, indistintamente.

Cada criatura foi chamada pela Providência a determinado setor de trabalhos espirituais na Terra.

O comerciante está em negócios de suprimento e de fraternidade.

O administrador permanece em negócios de orientação, distribuição e responsabilidade.

O servidor foi trazido a negócios de obediência e edificação.

As mães e os pais terrestres foram convocados a negócios de renúncia, exemplificação e devotamento.

O carpinteiro está fabricando colunas para o templo vivo do lar.

O cientista vive fornecendo equações de progresso que melhorem o bem-estar do mundo.

O cozinheiro trabalha para alimentar o operário e o sábio.

Todos os homens vivem na Obra de Deus, valendo-se dela para alcançarem, um dia, a grandeza divina. Usufrutuários de patrimônios que pertencem ao Pai, encontram-se no campo das oportunidades presentes, negociando com os valores do Senhor.

Em razão desta verdade, meu amigo, vê o que fazes e não te esqueças de subordinar teus desejos a Deus, nos negócios que por algum tempo te forem confiados no mundo.

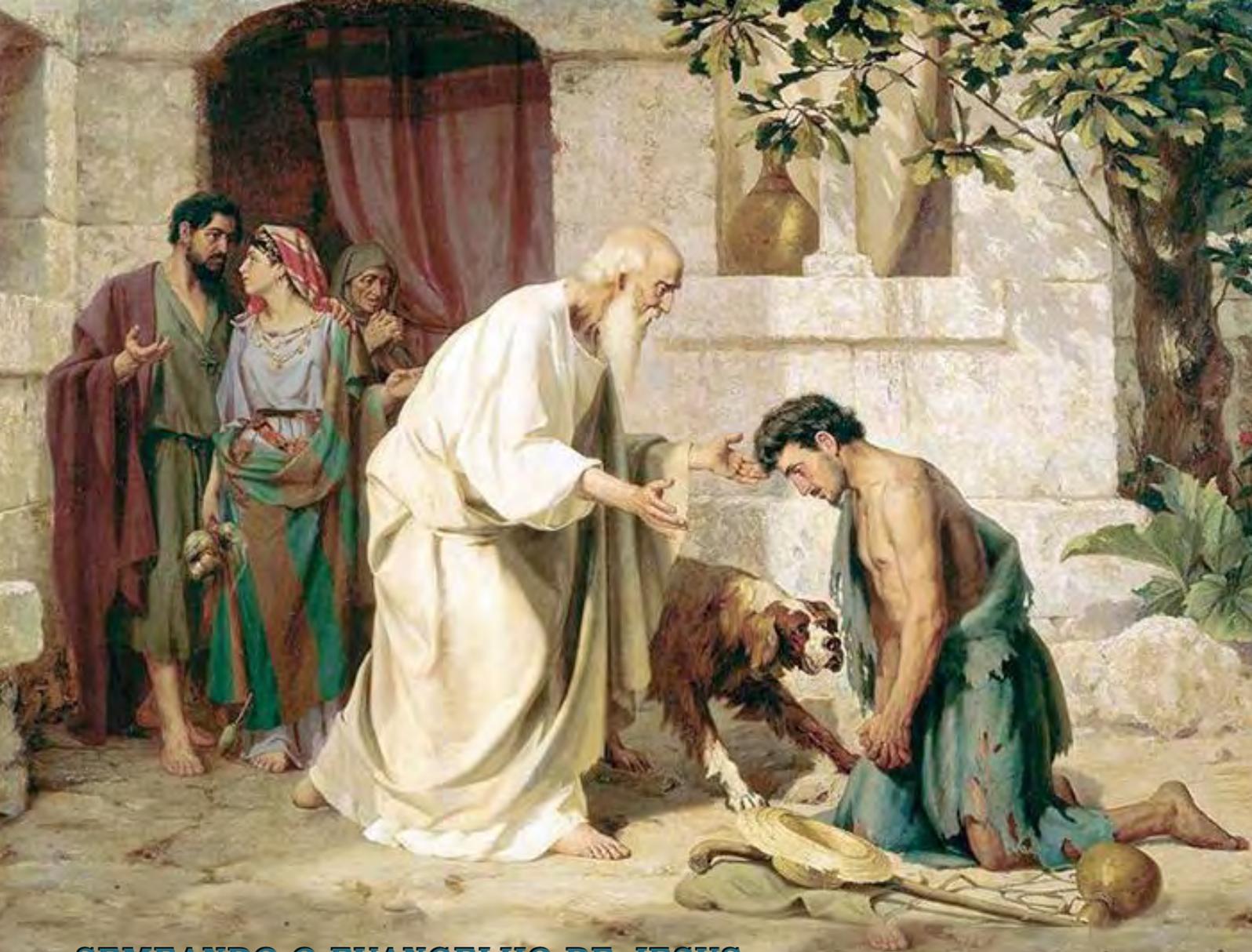
Fonte:

Livro: *Vinhas de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são misericordiosos

Perdoai, para que Deus vos perdoe

- 1. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia.*
(Mateus, 5:7.)
- 2. Se perdoardes aos homens as faltas que cometerem contra vós, também vosso Pai celestial vos perdoará os pecados; mas, se não perdoardes aos homens quando vos tenham ofendido, vosso Pai celestial também não vos perdoará os pecados.*
(Mateus, 6:14 e 15.)
- 3. Se contra vós pecou vosso irmão, ide fazer-lhe sentir a falta em particular, a sós com ele; se vos atender, tereis ganho o vosso irmão. Então, aproximando-se dele, disse-lhe Pedro: “Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes?” — Respondeu-lhe Jesus: “Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.”*
(Mateus, 18:15, 21 e 22.)
- 4. A misericórdia é o complemento da brandura, porquanto aquele que não for misericordioso não poderá ser brando e pacífico. Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam alma sem elevação, nem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que paira acima dos golpes que lhe possam desferir. Uma é sempre ansiosa, de sombria suscetibilidade e cheia de fel; a outra é calma, toda mansidão e caridade.*

Ai daquele que diz: nunca perdoarei. Esse, se não for condenado pelos homens, sê-lo-á por Deus. Com que direito reclamaria ele o perdão de suas próprias faltas, se não perdoa

as dos outros? Jesus nos ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz que cada um perdoe ao seu irmão, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar: uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem pensamento oculto, que evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter; a segunda é a em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar; se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda gente: vede como sou generoso! Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há aí generosidade; há apenas uma forma de satisfazer ao orgulho. Em toda contenda, aquele que se mostra mais conciliador, que demonstra mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza da alma granjeará sempre a simpatia das pessoas imparciais.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo IX





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Francisco Carlos de Oliveira

Francisco Carlos de Oliveira nasceu em 05 de fevereiro de 1924 na cidade de Tauá, Ceará. Era conhecido como Chico ou Chico Carlos entre familiares e amigos íntimos.

Seus pais foram Joaquim Carlos de Oliveira e Luíza Carlos de Oliveira.

Foi responsável pela organização do movimento nos seus primórdios naquela região, tornando-se importante vulto do Espiritismo no Brasil.

Na redação da “Gazeta” conheceu o espírita Humberto Cruz com quem manteve discussões acerca do problema religioso.

Na época frequentava a Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia e não admitia o contato com os chamados “mortos”.

Humberto, em 1948, desafiou-o a assistir uma reunião espírita em um Centro existente no bairro do Campo do Pio, onde passou a ter interesse pelo Espiritismo. Lá conheceu



Francisco Carlos, à direita, Henrique Magalhães ao centro e José Borges dos Santo à esquerda.

Olívio Silva que dirigia reuniões no Centro Espírita Francisco de Assis, que funcionava na rua Barão do Rio Branco no centro de Fortaleza, na qual começou a frequentar.

Em 26 de outubro de 1948 casou-se com D. Ivani Cabral de Oliveira, tendo quatro filhos: Levi (já desencarnado), André Luiz, Joana D'Arc e Allan Kardec.

Vê-se claramente que na escolha dos nomes já assim prestava homenagens.

No mesmo ano de 1948, fez contato com a Confederação Espírita Cearense, depois denominada União Espírita Cearense, UEC.

Na UEC exerceu as funções de secretário até 1955, quando foi nomeado por José Borges dos Santos (Presidente da UEC), diretor do Departamento de Juventude.

Foi Presidente da UEC no biênio 1965-1966 e exerceu diversos cargos na diretoria da UEC, tais como Secretário Geral em vários mandatos, 1º Tesoureiro e em diversas oportunidades tesoureiro da Casa de Saúde Antônio de Pádua (C.S.A.P). Foi Presidente do Centro Espírita Antônio Alves de Linhares.

Colaborou em diversos jornais e revistas espíritas, tais como:

• Revista de Estudos Psíquicos de Portugal;

• La Ideia e Constância da Argentina;

• O Mundo Espírita do Paraná;

• O Reformador da FEB;

• A Voz do Alto e Ceará Espírita da UEC.

Representou o Movimento Espírita Cearense em diversas ocasiões e em todas as regiões do Brasil como também participou de encontros, seminários, palestras e fez inúmeras viagens pelo interior do estado do Ceará.

Esteve na Argentina nos anos de 1958 e 1961 representando o movimento espírita brasileiro em nome da União Espírita Cearense.

Em março do ano de 1981 passou a residir na cidade Tauá, onde desenvolveu durante 4 anos um programa espírita (A Voz do Alto) na Rádio Cultura dos Inhamuns.

Retornando a Fortaleza no final de 1985, Francisco Carlos voltou a participar em dezembro das reuniões de diretoria da UEC.

No dia 21 de abril de 1986 assumiu o cargo de 1º Tesoureiro da UEC.



Homenagem a Francisco Carlos de Oliveira e José Alves, em 1992, pelos relevantes serviços prestados ao Movimento Espírita Cearense e comemoração a Bezerra de Menezes. Francisco Carlos está na primeira fila de casaco preto.

Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres, em 1977.

- I e II Congressos Espíritas do Estado do Ceará em 1991 e 1995.

No dia 26 de julho de 1996, Francisco Carlos de Oliveira, assumiu a Presidência do Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres, cargo exercido até 26 de julho de 1999, quando se afastou das atividades administrativas.

Desencarnou em Fortaleza no dia 13 de março de 2001, aos 77 anos de idade, tendo seu corpo físico sido sepultado em sua terra natal, na cidade de Tauá.

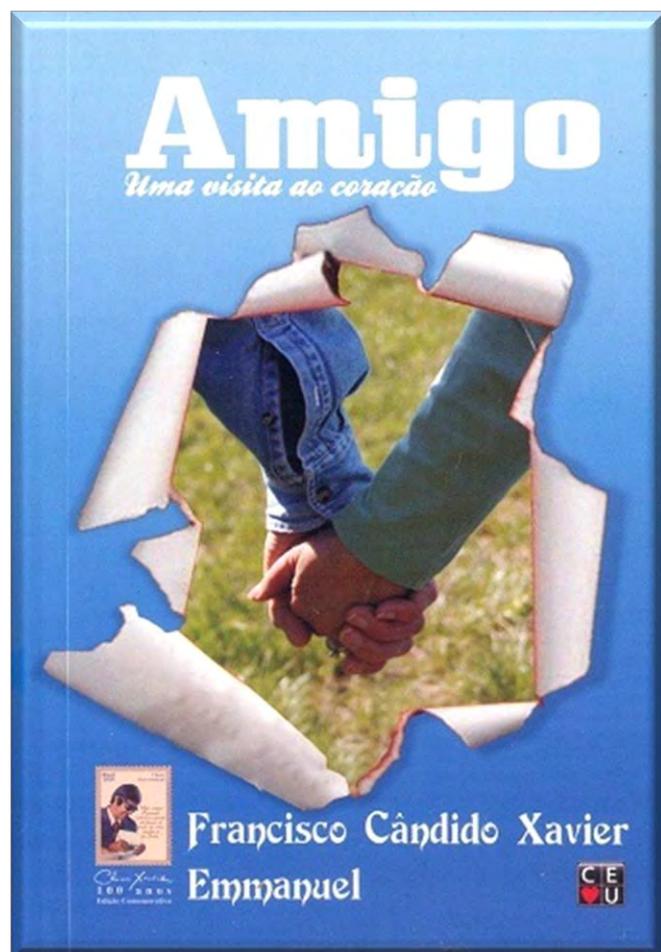
Em resumo, Grande Vulto do Espiritismo do Brasil, com atuação regional importante, consolidando a união e promovendo, como grande humanitário e educador, a caridade ao próximo, o ensino e a divulgação da Doutrina.

No mandato seguinte assumiu o cargo de 1º Secretário da UEC que exerceu até julho de 1989.

Participou ativamente dos maiores eventos espíritas do Estado do Ceará no século XX, tais como:

- III Confraternização de Mocidades Espíritas do Norte/Nordeste, em 1955.
- I Confraternização das Casas Espíritas do Ceará.
 - Comemorações do Centenário do Lançamento de O Livro dos Espíritos, em 1957.
- III Reunião Zonal da FEB no Ceará no ano de 1973.
 - Cinquentenário de Fundação do





Amigo - 1979

Emmanuel dedica este livro aos Amigos. Conteúdo extraordinário, psicologia profunda, precioso roteiro para o fortalecimento da resistência espiritual. Como buscar a serenidade nos momentos difíceis? O equilíbrio das emoções e disciplinas de impulsos e atitudes? Tristeza, desânimo, aflições, inquietações, revolta, angústia, desilusões, adversidades... Encontram neste livro poderoso antídoto!

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAU.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade.

“Espíritas, amai-vos e instruí-vos”

“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!”

(Espírito de Verdade. Paris, 1860.)¹

Quando o *Espírito da Verdade* orientou Allan Kardec para desenvolver essas máximas, procurava sugerir aos homens que a fraternidade poderia ser alcançada através do exercício da prática do bem, ao mesmo tempo com um movimento paralelo de autoesclarecimento.

Devido ao grande atraso moral da humanidade, que ainda arrasta sentimentos de ressentimento pelo seu semelhante, fica difícil esperar de todos a prática do amor ao próximo sem aguardar nada em troca. Porém quando aprendemos que o ato de amor é uma doação de via de mão dupla, e que o benefício da prática do bem é recíproco, tanto para quem recebe o bem, assim como para aquele que o oferece, modifica-se totalmente a relação, principalmente quando passamos a entender que é uma iniciativa que favorece a ambos, nos dois planos da vida!

“Mesmo sabendo que somos espíritos imortais, de posse de um corpo de carne perecível que nos foi oferecido pelo Mundo Maior para evoluir, não vivemos de acordo com as informações que já somos possuidores, dessa forma podemos deduzir que há muito tempo estamos convencidos da verdade, porém muito poucos estão convertidos a ponto de dar um testemunho dos nossos atos à nuvem de espíritos que nos acompanha.”

Essa mensagem contida no *Evangelho Segundo o Espiritismo* tem um alcance de ordem moral muito maior do que somos momentaneamente capazes de perceber, pois pode ser utilizada em vários setores da vida, em trabalhos sociais e até mesmo em atividades doutrinárias, como trabalho de desobsessão, quando orientamos tanto ao encarnado, quanto ao desencarnado o estudo esclarecedor, de forma a flexibilizarmos os pontos de vista, que são motivos das implicâncias e contendas.

O processo de reforma íntima e transformação moral não se dá de uma hora

para outra, existe todo um trabalho de construção de um conhecimento através de um *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, conhecido atualmente como *ESDE*, e uma prática diária de ação de exercício do bem, fora uma vivência com nossos semelhantes, que nos permitirão um dia amadurecer moralmente e perceber quanto tempo perdemos com discussões desnecessárias e infrutíferas.

Ninguém se modifica da noite para o dia, o processo de transformação proposto pelo Espírito da Verdade é lento pois, paralelo a ele, teremos de dar um testemunho de conhecimento e aprendizagem do que estamos evoluindo, isso sem falar em alguns casos, onde tanto encarnado como desencarnado precisarão vivenciar uma prova moral para aprender a estabelecer limites de respeito aos outros e principalmente a si próprio, nos lembrando da passagem bíblica de *Paulo de Tarso* quando disse:

"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada me domine.

Paulo (1 Coríntios 6:12)

O Estudo da Doutrina Espírita é bastante transversal, quando estamos estudando um determinado assunto, automaticamente cruzamos com outras questões que nos levam a refletir. Numa sociedade extremamente heterogênea culturalmente é um grande desafio o exercício da prática do amor ao próximo sem grandes sacrifícios por parte dos seus integrantes, como alguns países do *Oriente Médio* que ainda mantem uma religiosidade tão acirrada, como forma de controle do poder político e econômico. Esse fato nos reporta a história da *Cristandade Ocidental* onde, a Igreja controlando a interpretação da Bíblia desde a *Idade Média* até início da *Idade Contemporânea*, estabelecia a noção de certo e errado. Graças aos iluministas uma grande mudança pôde ocorrer, até mesmo com o advento da Terceira Revelação, o Espiritismo.

Os dois mandamentos contidos nessa máxima, amai-vos e instruí-vos refletem a necessidade de romper com a ignorância existente entre os homens, promovendo um movimento de reflexão, de forma às pessoas pensarem nas coisas, questionarem a realidade que as

cerca. Não basta ter o conhecimento, se faz necessário saber interagir com esse conhecimento, por isso Paulo de Tarso nos deixa outro pensamento, procurando mostrar a relação entre o conhecimento das coisas e o sentimento de sutileza na relação com as pessoas quando disse:

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria...”

Paulo (1 Coríntios 13:1,2)

Em termos práticos, não saber usar o conhecimento que possuímos para ajudar ou auxiliar o semelhante é viver sem sentido algum, por isso a importância do autoconhecimento, para não desperdiçarmos o nosso tempo na condição de encarnados. Promovendo o autoconhecimento de nós mesmos e ao mesmo tempo exercitando a prática de amor.

O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. ²

O movimento de mudança que buscamos com a Doutrina Espírita corresponde a um conjunto de reeducação de atitudes as quais deveríamos dar mais atenção:

- 1) Resignificar os acontecimentos em nossa vida procurando perceber qual lição podemos tirar dos equívocos aos quais recaímos;
- 2) Reeducar nossas emoções de forma a percebermos os acontecimentos por um outro prisma deixando de ser refêns das nossas paixões;
- 3) Estudar, promover um autoconhecimento e colocar em prática o que se aprende na relação com os outros, principalmente sendo resiliente diante dos desafios da vida.
- 4) Usar o exemplo deixado por Santo Agostinho:

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar”.

(Questão 919; L.E.)²

Fazendo uma reflexão descontraída como espírita ao longo de tantos anos, somos obrigados a admitir que a grande maioria de companheiros do movimento espírita tem o conhecimento da verdade, porém ainda não tem a consciência dela, ou seja, não colocam em prática. Mesmo sabendo que somos espíritos imortais, de posse de um corpo de carne perecível que nos foi oferecido pelo *Mundo Maior* para evoluir, não vivemos de acordo com as informações que já somos possuidores, dessa forma podemos deduzir que há muito tempo estamos *convencidos* da verdade, porém muito poucos estão *convertidos* a ponto de dar um testemunho dos nossos atos à nuvem de espíritos que nos acompanha.

“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.

João (8:32)

Referências:

- 1) Allan Kardec; O Evangelho Segundo o Espiritismo; FEB; Cap.VI. it.5.
- 2) _____; O Livro dos Espíritos; FEB; Cap. XI. it.8.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

A Providência da amnésia na reencarnação

Assunto já amplamente abordado desde a Codificação da Doutrina, desde os tempos de Allan Kardec, a misericórdia da amnésia, parcial ou total, de encarnações anteriores, é muito importante para a boa prática espírita.

Como bem sabemos, a busca das encarnações anteriores data muito antes da própria Codificação, já sendo parte integrante das culturas e religiões orientais, tais como indianas, chinesas e japonesas.

Especial destaque àquela que nos remonta aos escritos védicos indianos, onde temos o berço da redação da transmigração sistematizada na teoria de suas diferentes vertentes religiosas.

Vale lembrar que o Espiritismo aceita a reencarnação, mas difere das doutrinas orientais quanto à espécie, não aceitando a metempsicose, na qual o espírito migra de uma existência para outra sem ser na própria espécie.

“O conhecimento do passado nos serve para reconhecimento de erros, dívidas morais e espirituais, - para que no arrependimento evoluamos na direção do reparo, regidos pelo Amor, na Fraternidade verdadeira.

De resto, especulação abusiva e inadequada, exceto para comprovações específicas, as quais devem ser gerenciadas pelos centros e médiuns treinados para tanto, como pode ser observado nas terapias de vidas passadas.”

Em diversos trechos tanto em O Livro dos Espíritos como em O Evangelho Segundo o Espiritismo temos tais referências bem claras, dispensando agora sua enumeração detalhada, recomendado fica, mais uma vez, o estudo sistemático de tais obras fundamentais.

Então, por que a amnésia da reencarnação?

Por que não lembrar das encarnações anteriores?

Certamente para aqueles já iniciados e praticantes do bom estudo teórico do Espiritismo, tal questão é superada, óbvia.

Mas, lembramos, é nas mais óbvias e simples coisas que nascem as mais graves complicações, justamente por su-

bestimar, dando como já conhecida a matéria.

Da mesma forma, em muitas profissões, a maioria dos erros se observa não no raro ou complexo, mas no frequente e simples, pela desatenção e inadequada autoconfiança excessiva, flagelos de uma sutil soberba da eterna tentação da vaidade. Orai e vigiai, mais uma vez!

Então, vamos pelos motivos:

1. O insustentável peso das lembranças.

Imaginemos, portanto, a carga mental, psicológica, de tudo lembrar! Imagine o peso da dor prolongada e cumulativa após tantas quanto tenham sido as encarnações pregressas!

Tornaria a vida atual insuportável, que muitas vezes já nos fracos impele ao desespero pela falta de fé e segurança.

Multiplique-se isto por tantas vidas anteriores, como se meros capítulos cumulativos na atual. Seria uma reta para o potencial suicídio, no mínimo.

2. A descartabilidade da existência.

A partir e na medida que temos a plena certeza da reencarnação, estingue progressivamente o medo da morte, o qual nos impulsiona à vida, que nos resguarda de banalizar cada existência.

Esta amnésia tanto nos testa quanto à crença na reencarnação, quanto também nos põe em contato com uma realidade onde não tornamos cada existência material uma menosprezada passagem.

Caso contrário, quando algo não desse certo, cairíamos na tentação de reiniciar em vez de corrigir, reparar, dentro da mesma passagem, vida material. E, isto, vai contra toda a Doutrina, que preconiza a vida material como marcha probatória evolutiva.

Este medo da morte só pode desaparecer a par e passo com a própria evolução espiritual, psicológica, de cada um, para que na discrepância da mente fraca com muito conhecimento, não cause efeitos destrutivos, inclusive da própria vida em si.

3. Seriedade do conhecimento.

É notória a ideia da sedução do conhecimento fútil de vidas passadas, pela mera curiosidade infantil, dando margem às falsas informações, muitas vezes fraudulentas pelos falsos médiuns. Ou então pelos médiuns mal disciplinados, permitindo espíritos não evoluídos o bastante também fornecerem informações erradas, na atenção até obsessora em relação aos que buscam o conhecimento de forma inadequada.

Conhecimento é poder e grandes poderes implicam em grandes responsabilidades. O conhecimento só serve quando consolador ou então serve a pontos específicos, autorizados pelas esferas superiores.

Sem esquecer a desprezível prática comercial do falso espiritismo, o charlatanismo. Ou até pior, a comercialização da mediunidade real.

Nesta última condição, em geral traz consigo a progressiva perda de capacidade, como forma de restringir e abolir tal prática, como uma punição pelo demérito.

Conclusão:

O conhecimento do passado nos serve para reconhecimento de erros, dívidas morais e espirituais, - para que no arrependimento evoluamos na direção do reparo, regidos pelo Amor, na Fraternidade verdadeira.

De resto, especulação abusiva e inadequada, exceto para comprovações específicas, as quais devem ser gerenciadas pelos centros e médiuns treinados para tanto, como pode ser observado nas terapias de vidas passadas.

Fonte: _____

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

A Estaca Zero

Denunciando aflitiva expectativa, o crente recém-desencarnado dirigia-se ao anjo orientador da aduana celeste, explicando:

– Guardei a maior intimidade com as obras de Allan Kardec que, invariavelmente, mantive por mestre inatacável. Os livros da Codificação vigiavam-me a cabeceira. Devorei-lhes todas as considerações, apontamentos e ditados e jamais duvidei da sobrevivência...

O funcionário espiritual esclareceu, porém, imperturbável:

Entretanto, o seu nome aqui não consta entre os credores de ascensão às esferas santificadas. Sou, portanto, constrangido a indicar-lhe o regresso à nossa antiga arena de purificação na Crosta da Terra.

Oh! o corpo! o fardo intolerável!... – Suspirou o candidato, evidentemente desiludido.

Cobrou, contudo, novo ânimo e continuou:

Talvez não me tenha feito compreender. Fui espírita convicto. Desde muito cedo, abracei os princípios sacrossantos da Doutrina que é, hoje, a salvadora luz da Humanidade. Não sòmente Allan Kardec foi o meu instrutor na descoberta da Revelação. Acompanhei as experiências de Zollner e Aksakof, nos setores da física transcendental, com estudos particularizados da fenomenologia mediúnica. Meditei intensivamente para fixar os conhecimentos de que disponho. Flammarion, no original francês, era meu companheiro predileto de noites e noites consecutivas. Em companhia dele, o meu pensamento pervagava nas constelações distantes, prelibando a glória que eu julgava alcançar, além do túmulo. Léon Denis era o mentor de minhas divagações filosóficas. Deleitava-me com os livros dele, absorvendo-lhe as elucidações vivas e sempre novas. E Delanne? nele, sem dúvida, situei o manancial de minhas perquirições científicas. Estimava confrontar-lhe as obaervagões com os estudos de Claude Bernard, o fisiologista eminente, adquirindo, assim, base legítima para as análises minuciosas. Para não citar apenas os grandes vultos latinos; adianto-lhe que as experiências de Crookes foram carinhosamente acompanhadas por mim, através do noticiário. As comoventes páginas do «Raymond», com que Oliver Lodge surpreendeu o mundo, arrancaram-me lágrimas inesquecíveis. E, a fim de alicerçar pontos de vista, no sólido terreno do espírito, não me contentei com os ocidentais. Consagrei-me às lições dos orientistas, demorando-me particularmente no exame dos ensinamentos de Ramakrishna, o moderno iluminado que plasmou discípulos da altura de um Vivekananda. No Brasil, tive a honra de assistir a sessões presididas por Bezerra de Menezes, em minha mocidade investigadora, seguindo, atenciosamente, a formação e a prosperidade de muitos centros doutrinários...

Ante o silêncio do servidor celeste, o precioso estudante fez pequeno intervalo e observou – Com bagagem tão grande, acredito que a minha posição de espiritualista deva ser reconhecida.

Sim – registrou o anjo solícito –, o seu cuidado na aquisição de conhecimento é manifesto. Traz consigo um cérebro vigoroso e bem suprido. Primorosa leitura e teorias excelentes.

E não me supõe capacitado à travessia da barreira?

Infelizmente, não. As suas vibrações se inclinam para baixo e você não se mostra preparado a viver em atmosfera mais sutil que a da carne terrestre.

Longe de penetrar o verdadeiro sentido das palavras ouvidas, o crente aduziu:

E a Bíblia? a intimidade com o Livro Divino, porventura, não me conferira, direito à elevação? De Moisés ao Apocalipse, efetuei deflexões incessantes. Prestei ardoroso culto a David e Salomão, entre os mais velhos, e não se passou um dia de minha existência em que não meditasse na grandeza de Jesus e na sublimidade dos seus ensinamentos. Em meu velho gabinete existem páginas variadas, escritas por mim mesmo, em torno do Evangelho de João, que interpreto como sendo a zona divina do Novo Testamento...

Parando alguns instantes, o recém-desencarnado voltou a inquirir".

Não julga que a, minha fidelidade as letras sagradas seja passaporte justo à subida?

Indubitavelmente – respondeu o anjo –, a sua conceituação está repleta de imagens iluminativas. Ainda assim, não posso atentar contra a realidade que me compele a indicar-lhe o retorno para atender aos serviços que lhe cabe realizar.

Céus! clamou a interlocutor, desapontado – que fazer então?

Nesta passagem – explicou-se o cooperador angélico –, temos verdadeiro concurso de títulos e esses títulos se expressam aqui pelas obras de cada um. Sem experiência vivida e sem serviço feito, o espírito não vibra nas condições precisas à viagem para o Mais Alto. O seu retrato mental deixa perceber uma individualidade pujante e valiosa, idêntica, no fundo, a um navio, vasto e bem-acabado, cheio de riquezas, utilidades e adornos que nunca se tenha ausentado do porto para a navegação. Em tais condições...

Entretanto, eu não fiz mal a ninguém...

Vê-se claramente que o seu espírito é nobre e bem-intencionado.

Então – indagou o crente, semiexasperado –, qual a minha posição de homem convicto? que sou? como estou, depois de haver estudado exaustivamente e crido com tanto fervor e tanta sinceridade?

O anjo, triste talvez pela necessidade de ser franco, elucidou, sem hesitar:

– A sua posição é invejável, comparada ao drama inquietante de muita gente. Demonstra uma consciência quitada com a Lei. Não tem compromissos com o mal e revela-se perfeitamente habilitado à excursão nos domínios do bem. Em se tratando, contudo, de ascensão para o Céu, observo-lhe o coração na estaca zero. Ninguém se eleva sem escada ou sem força. O meu amigo sabe muito. Agora, é preciso fazer...

E ante o sorriso reticencioso do funcionário celestial, o interlocutor nada mais aduziu, entrando, ali mesmo, em profundo silêncio.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Razão e Sentimento

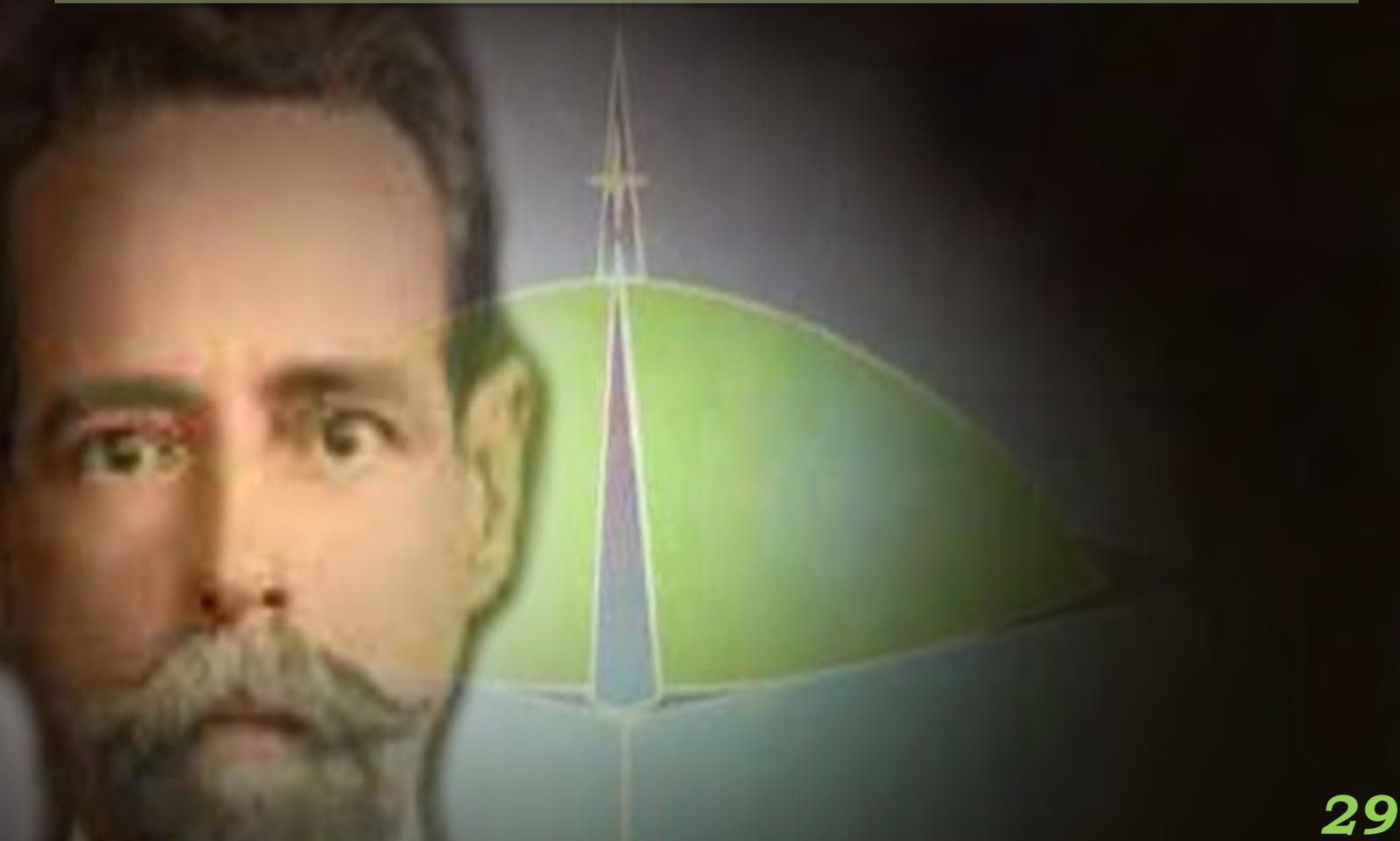
Tomemos razão como sinônimo de raciocínio, discernimento; e sentimento como sinônimo de sensibilidade. Todos os seres humanos sentem e raciocinam. Assim fazendo, percebem o mundo ao seu redor e pautam suas condutas, fixam objetivos, perseguem ideais, tomam decisões, caminham para onde querem, seguindo o seu livre-arbítrio.

- 226.** Alguns dizem, com equívoco tanto natural quanto aparente, que o sentimento afeta a razão: quem sente em demasia qualquer coisa, não mais consegue discernir entre o bom e o mau, entre o certo e o errado.
- 227.** Outros, no mesmo prisma, atestam que vivem da sua razão, inferiorizando o seu sentimento; alegam prescindir da sensibilidade em homenagem ao raciocínio.
- 228.** Como se fosse possível, de fato, separá-los de tão singela forma... Erro estrutural profundo.
- 229.** É da constituição do ser fazê-los ambos: sentir e raciocinar.
- 230.** Estabelecidas as verdadeiras premissas de que razão e sentimento são igualmente importantes ao espírito, não há por que não garantir o equilíbrio entre ambos.
- 231.** A sensibilidade não deve ultrapassar determinados limites que possam causar interferência nociva na capacidade de discernimento do indivíduo. Nem a sua razão deve extrair do íntimo a condição de sensível ao mundo exterior.
- 232.** Ambos merecem conviver harmoniosamente. A razão controla os abusos emocionais. O sentimento amansa o rigorismo do racional.
- 233.** Interagindo e não se excluindo, tais dons do espírito aumentam as chances de elevação da força de vontade do homem no campo da reforma íntima.
- 234.** Ter capacidade de sentir e raciocinar não significa automaticamente deter as melhores e mais positivas experimentações, nem tampouco a garantia de tomar as mais acertadas decisões sempre. Visto estar em constante evolução, peregrina o ser humano pelo certo e pelo errado, muda do bom para o mau num ligeiro átimo, aprende a viver e como viver melhor enquanto vai se desenvolvendo, amadurecendo.
- 235.** Equilibrar razão e sentimento não quer dizer tomá-los infalíveis diante do que é genuinamente cristão. Significa, tão somente, garantir um melhor ambiente para a pessoa progredir. Quando ambos respeitam-se reciprocamente, os sentimentos do âmago e as deliberações da razão, têm os encarnados maiores possibilidades de se conduzirem para o caminho correto.
- 236.** Concluindo: a força de vontade de cada um decorre da sua razão e do seu sentimento. Quanto mais harmônicos e equilibrados estes últimos, maior possibilidade de consolidar aquela.

Centro de Interesses

- 237.** Interesse é um ganho imediato ou futuro. Possui, na sua definição, um toque levemente negativo, pois associado ao individual.
- 238.** Nesta obra, que trata da reforma íntima — feita e objetivada pelo indivíduo —, não se cuida do chamado “interesse coletivo”, “social” ou “comunitário”.

- 239.** Quem pensa em saciar uma necessidade, ter um proveito ou auferir um benefício, possui um interesse.
- 240.** Encarnados os têm à saciedade. É de sua natureza ainda imperfeita.
- 241.** Não que criaturas evoluídas, de mundos superiores, não tenham “interesses”, mas são eles tão solidários e harmônicos com o comunitário e com o cristão que deixam de ser considerados como tais (interesses sob o prisma individual), afastando-se do conceito estabelecido neste texto.
- 242.** É certo que “interesses” podem ser positivos. Quando a vantagem auferida ou almejada é construtiva, tal como “ter interesse pela melhora do estado de saúde de um enfermo, por mero sentimento de solidariedade”. Não é a regra presente da humanidade, no entanto.
- 243.** Tratando-se do indivíduo, para fim de reforma íntima, mormente do encarnado em um mundo de expiações e provas, a tendência é visualizar o “interesse” com uma acentuada carga egoística. Difícil ver o ser humano cultuando esse “interesse” como algo voltado aos princípios cristãos.
- 244.** Quem estivesse apegado exclusivamente aos bons e puros sentimentos, de forma natural e progressiva, deixaria de possuir “interesses” e passaria a ter e cultivar somente ideais.
- 245.** Fixado o conceito para este trabalho, entende-se que os “interesses” constituem o universo dos objetivos de todos os encarnados e suas comunidades.
- 246.** Não é errado tê-los, sobretudo no mundo material. São eles que impulsionam o querer raciocinado do ser humano; são os vértices dos sentimentos; são as molas impulsionadoras da força de vontade.
- 247.** Equívoco lamentável é a pessoa concentrar o centro de interesses! ou seja, a maior carga de interesses nos frutos do egoísmo e do orgulho.





ARTIGO

O Preparo dos pais para serem pais

A forma como a Humanidade se conduz atualmente representa a prova cabal, inequívoca: as sociedades estão doentes. Fome, violência, guerras são características marcantes e comuns de muitas civilizações e culturas hodiernas, e isso se deve em função de as células básicas, formadoras das sociedades, as famílias, em sua generalidade, terem enfermado.

E por qual razão as famílias adoeceram?

Uma das mais importantes razões, não há dúvida, se deve ao desconhecimento por parte de seus integrantes de que a concepção sobre a formação da família é divina. Foi Deus que, sabiamente, determinou que todos os seus filhos pudessem evoluir agrupando-se, com regularidade, em cada existência, com um conjunto de outros Espíritos – a família –, para auxiliarem-se mutuamente, promovendo, dessa forma, o progresso individual de cada um e do grupo.

Sendo assim, a cada nova existência no plano material, deveríamos ter muita atenção a esse compromisso estabelecido com o Criador, antes de para aqui retornarmos, honrando todas as posições ocupadas, sejam elas quais forem, em nossas novas famílias.

Há outra lei de Deus - da Reprodução -, também de suma importância a ser observada nas organizações familiares, pois, sem o bom funcionamento desta possibilidade divina, a

“Os pais precisam estudar e ler bastante, desta forma, se preparando, antes de assumir compromissos com Espíritos que, propriamente dito, não lhes pertencem. Àqueles impossibilitados em custear programas de estudos em áreas de interesse devem buscar organizações que gratuitamente ofereçam noções de educação, puericultura, sadias condutas psicológicas, como administrar uma casa. São várias as opções, basta encontrar a oferta apropriada e se dispor a frequentar os cursos, melhor se organizando para o futuro desafio.”

vida humana desapareceria da face da Terra, permaneceriam apenas os irracionais, pois estes não questionam a lei de reprodução das espécies, muito pelo contrário, vivenciam este princípio de maneira instintiva e sem interrupções, sem embaraços.

Por isso, para a perpetuação da espécie humana, devemos lembrar o *crescei e multiplicai-vos*, e, lógico, nos tempos modernos, esta máxima bíblica não é para ser exercida sem responsabilidade, pois a visão espírita difere significativamente da forma como se interpretava, no passado, este princípio de Moisés.

Os filhos não devem ser gerados de forma similar a uma *linha de produção* - o oitenta é fora de questão, contudo o outro

extremo - o oito - é sempre preocupante, ou seja, nem filhos em grande quantidade, inviabilizando as condições de bem educá-los como se espera, nem famílias sem filhos, por motivos muitas vezes destituídos de qualquer justificativa moral.

Contudo, nestes tempos modernos, tem sido observada uma tendência preocupante, do ponto de vista da manutenção deste mecanismo divino de perpetuação da espécie, pois os casais estão retardando, ou mesmo literalmente impedindo a chegada de novos Espíritos à Terra, sob diversas justificativas. E mais, a opinião materialista sugere não ter filhos, pois o mundo não presta e é preciso aproveitar a própria vida; afinal, dizem, filhos criam muitos problemas e dão muita despesa.

É de notar que quando o casal receia a natalidade, e externa por palavras ou pelos pensamentos suas preocupações e contrariedades em assumir a educação de um filho, em grande parte dos casos, programado no plano espiritual antes da vinda dos futuros pais, inicia-se um processo de afastamento do futuro filho, pois ele, ainda do *lado de lá*, percebe esse descontentamento, iniciando uma situação de conflito, antes mesmo de ter renascido.

Só a Doutrina dos Espíritos pode explicar esta grave conjuntura, uma vez que, quando o filho consegue vir ao mundo, já chega receoso, talvez até magoado, com a indisposição demonstrada pelos pais. Por isso, *o preparo dos pais para serem pais* inicia-se bem antes de o filho nascer, através dos sentimentos de alegria e de amor, que deveriam ser externos em relação ao futuro filho, quando a concepção ainda nem sequer aconteceu.

Outra situação indesejável acontece quando o casal, após a chegada de mais um integrante da família, não percebe que é preciso mudar a forma como vivia, pois não refletiu adequadamente sobre a chegada de mais um integrante à família. Não será mais possível continuar com uma rotina de vida de solteiro, ou de casal sem filhos. Quando uma criança nasce, será preciso realizar alguns sacrifícios, de ambos, para ajustar o novo cenário às rotineiras lides domésticas.

O Espírito recém-nascido pede uma série de especiais atenções que, muitas vezes, os pais não estão preparados ainda para observar, considerando que não ponderaram bem a dimensão da nova condição, pois muitas vezes cederam à pressão dos desejosos e futuros avós, talvez de ambas as partes, ou mesmo da sociedade e dos amigos, e se tornam pais sem o amadurecimento adequado para lidar com o binômio paternidade-maternidade, ou seja, não se prepararam.

O Espiritismo é rico de conceitos e explicações ajudando, de maneira significativa, na compreensão da importância da família, orientando que o filho, além das alegrias proporcionadas, vem para progredir, sendo esta evolução proporcionada por meio de capitais leis, como exemplo, a da reencarnação.

se obtêm nobremente o dinheiro e mostrando que há um custo para tudo na vida. Providenciando indiscriminadamente tudo que a criança pede, estaremos criando adultos temperamentais, inquietos, insaciáveis, destinados a enfrentar sérios problemas no futuro ao se verem obrigados a conviver com uma sociedade competitiva e egoísta.

Paciência, renúncia e boa vontade – fragmentos do amor – são as virtudes necessárias para bem conduzir os filhos e devem ser consideradas e cultivadas como preparo visando à futura paternidade e maternidade, para, em seguida, poder bem aplicar este aprendizado moral aos filhos de Deus.

Consideremos ainda: a tarefa de bem educar os filhos é uma preparação para desempenhar missões mais significativas no futuro, e quem não tem condições de auxiliar a poucos jamais estará habilitado para conduzir a muitos.

Fonte:

Rogério Miguez
Reformador





ARTIGO

Educação infantil no mundo espiritual

A desencarnação é um processo de transição da vibração material para a vibração espiritual, e isso vale também para o Espírito que retorna ao mundo espiritual ainda criança.

Você já ouviu falar do Lar da Bênção? É uma instituição educacional para crianças localizada no mundo espiritual. Temos notícias dessa instituição por parte do Espírito André Luiz, no livro *Entre a Terra e o Céu*, na psicografia do médium Francisco Cândido Xavier.

Existem crianças no mundo espiritual, ou seja, Espíritos que desencarnam no período infantil e necessitam de amparo, tratamento e orientação em seu regresso à realidade da vida além da morte, para paulatinamente voltarem a seu estado anterior, antes da reencarnação. Como não existe improvisado perante a lei divina, as colônias espirituais estão devidamente organizadas para realizar esse atendimento.

Na obra citada, André Luiz e Hilário, ainda aprendizes, acompanham o Ministro Clarêncio (da colônia Nosso Lar) em visita ao Lar da Bênção, que, segundo palavras do instrutor espiritual, é “importante colônia educativa, misto de escola de mães e domicílio dos pequeninos que regressam da esfera carnal”.

O Espírito Blandina, abnegada trabalhadora do Lar, explica aos visitantes o que acontece com o Espírito que desencarna ainda criança, destacando duas situações principais. Vamos à primeira:

“Quando o Espírito já alcançou elevada classe evolutiva, assumindo o comando mental de si mesmo, adquire o poder de facilmente desprender-se das imposições da forma, superando as dificuldades da desencarnação prematura. Conhecemos grandes almas que renasceram na Terra por brevíssimo prazo, simplesmente com o objetivo de acordar corações queridos para a aquisição de valores morais, recobrando, logo após o serviço levado a efeito, a respectiva apresentação que lhes era costumeira.”

***“Lembremos que o Espiritismo é doutrina de educação da alma imortal e integral, dotada de potenciais divinos que deve desenvolver, e somente a educação pode levar as almas, ainda na infância, a desabrochar as virtudes que as levarão à prática do bem e do amor ao próximo.*”**

Esse caso, como podemos depreender da condição planetária de mundo de provas e expiações, não é comum, pois a característica predominante dos Espíritos reencarnados aqui na Terra é de inferioridade moral, de imperfeição, com suas exceções, lembradas pela amiga espiritual.

Na sequência de sua fala, que se encontra no capítulo 10, Blandina apresenta a segunda situação, bem mais comum:

“Para a grande maioria das crianças que desencarnam, o caminho não é o mesmo. Almas ainda encarceradas no automatismo inconsciente, acham-se relativamente longe do auto-governo. Jazem conduzidas pela natureza, à maneira das criancinhas no colo maternal. Não sabem desatar os laços que as aprisionam aos rígidos princípios que orientam o mundo das formas e, por isso, exigem tempo para se renovarem no justo desenvolvimento.”

Sabemos que a morte não é um passe de mágica, não é um passaporte para retorno imediato à condição espiritual anterior. É, na verdade, um processo de transição da vibração material para a vibração espiritual, o que requer um tempo mais ou menos longo, dependendo da condição que o Espírito apresente nesse retorno. Ele não sai da condição de criança num piscar de olhos, mantendo a forma perispiritual e sua mente infantil ainda durante longo período, portanto, deverá ser tratado, amparado e orientado como criança, até que, em se desenvolvendo naturalmente, readquirirá sua condição espiritual plena.

É ainda Blandina quem encerra o esclarecimento:

“É por esse motivo que não podemos prescindir dos períodos de recuperação para quem se afasta do veículo físico, na fase infantil, uma vez que, depois do conflito biológico, da reencarnação ou da desencarnação, para quantos se acham nos primeiros degraus da conquista de poder mental, o tempo deve funcionar como elemento indispensável de restauração. E a variação desse tempo dependerá da aplicação pessoal do aprendiz à aquisição de luz interior, pelo próprio aperfeiçoamento moral.”

Utilizando-nos da expressão da instrutora espiritual, a restauração do Espírito demandará variados esforços, inclusive dele mesmo, aplicando-se ao controle mental dos pensamentos e emoções, com o auxílio dos encarregados de seu caso, para que se aperfeiçoando moralmente consiga superar o atavismo biológico, restaurando sua condição de Espírito adulto em processo evolutivo.

Um educandário no céu

No capítulo 11 da obra que estamos destacando, Entre a Terra e o Céu, encontramos descrição do Lar da Bênção e seu funcionamento, também através das elucidaciones de Blandina.

“O nosso educandário guarda mais de duas mil crianças, mas, sob os meus cuidados, permanecem apenas doze. Somos um grande conjunto de lares, nos quais muitas almas femininas se reajustam para a venerável missão da maternidade, e conosco multidões de meninos encontram abrigo para o desenvolvimento que lhes é necessário, salientando-se que quase todos se destinam ao retorno à Terra para a reintegração no aprendizado que lhes compete.”

Percebemos aqui um trabalho realizado de forma integral, global, reunindo aqueles Espíritos que se preparam para reencarnar e exercer a maternidade, junto com aqueles outros Espíritos que desencarnaram na infância e que, igualmente, se preparam para reencarnar, na continuidade do seu progresso moral e intelectual.

Anteriormente a essa fala, Clarêncio, o abnegado ministro de Nosso Lar, havia informado que diariamente, em horário predeterminado, as mães que ficaram na Terra, através do fenômeno de desdobramento ou emancipação, em tendo condições espirituais, podem visitar seus filhos queridos desencarnados e que estão sob amparo do Lar da Bênção.

Respondendo indagações de Hilário, esclarece bondosamente Blandina:

“O parque é uma das várias dependências de vasto estabelecimento de assistência e educação, do qual somos hoje tutelados. No fundo, nossa casa é uma larga escola, dotada com todos os recursos indispensáveis ao nosso aproveitamento. Os melhores processos de habilitação espiritual funcionam conosco, em benefício dos que vão renascer na carne e dos que se dirigirão, mais tarde, às esferas superiores.”

Eles estavam conversando em um belo parque, onde mães encarnadas visitavam filhos desencarnados, e Blandina esclarece que o parque é apenas uma das dependências do complexo educacional.

Curioso e procurando mais esclarecimento, Hilário pergunta se até mesmo cursos primários de alfabetização existiam. A resposta que recebe não deixa dúvida de ser o Lar da Bênção instituição de educação infantil no mundo espiritual:

“Como não? Precisamos movimentar todas as medidas de despertar espiritual ao nosso alcance. A cultura intelectual pode não ser condição básica de nossa felicidade, no entanto, é imperativo de engrandecimento de nossa alma. Quem não sabe ler não sabe ver como deve.”

Da alfabetização aos mais diversos cursos e estudos são ofertados às crianças no mundo espiritual, propiciando que esses Espíritos possam fazer sua caminhada evolutiva sem choques, readquirindo paulatinamente seu estado espiritual anterior à última encarnação, quando tiveram a morte prematura por companheira.

Igualmente esses Espíritos recebem tratamento no que concerne ao reequilíbrio mental e regeneração perispiritual, pouco a pouco preparando-se para encetar nova encarnação no mundo físico, pelas suas necessidades de aprendizagem que somente podem levar a efeito aqui na Terra.

Importante conclusão

A educação é vista e trabalhada como prioridade no mundo espiritual, tendo as colônias espirituais verdadeiros centros educacionais dedicados às crianças. É exemplo a ser seguido pelas instituições espíritas terrenas, priorizando o serviço de evangelização infantil, tão importante para a transformação moral dos Espíritos reencarnados, fortalecendo neles os laços com os ensinamentos morais de Jesus, único caminho para a transformação moral da Humanidade.

Lembremos que o Espiritismo é doutrina de educação da alma imortal e integral, dotada de potenciais divinos que deve desenvolver, e somente a educação pode levar as almas, ainda na infância, a desabrochar as virtudes que as levarão à prática do bem e do amor ao próximo.

Que família e escola compreendam a necessidade de integração e interação, e que pais e professores apreendam a importância da educação moral dos filhos e alunos.

Fonte:

Marcus De Mario
Casa Editora O Clarin



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniênte.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana



PRECE A ISMAEL NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Querido Ismael.

Hoje me reporto a vós, anjo tutelar do nosso Brasil.

Recebestes do divino Rabi a incumbência de alçar ao alto a imagem da cruz:

A essência do evangelho, a imolação de nosso Mestre, traduzida em constelação no céu da Pátria do Cruzeiro.

A pandemia nos visita, conclamando as nações e a humanidade a uma reflexão, a uma pausa para retomada de curso.

Neste momento decisivo sabemos que é necessário ouvir, enxergar o que está por trás dos acontecimentos.

Olha por nós Ismael, rogo a tua intercessão junto a todos os espíritos de primeira ordem, tutores dos demais países do nosso planeta.

Que a humanidade seja envolta num manto de paz e esperança, de resignação e fé.

Somos filhos de Deus e um pai não abandona seu rebento.

Olha por nós Ismael. Cuida deste Brasil, Pátria do Evangelho. É chegado o momento de darmos o testemunho da confiança, que alimentará a nós mesmos e as almas sedentas de irmãos de vários outros países.

Somos coração, e este faz verter ao corpo maior que é o mundo, a seiva em sangue dos propósitos maiores do amor. Confiamos em ti Ismael.

Que o verde das matas,

O azul do oceano, rios e lagos,

O solo bom em que tudo floresce e frutifica seja esteio, para alçarmos pensamentos ao alto.

Que nós sejamos celeiro para o mundo em atos de renúncia e resignação.

Confiamos em vós, Ismael.

Fostes designado para ser o zelador dos patrimônios imortais, dos valores que constituem a Terra do Cruzeiro.

Que possamos colocar também sobre nossos braços, mobilizar os refúgios mais íntimos do nosso espírito a cerrar fileira contigo, na sublime ação de acolhimento e consolo a todos que sofrem. Seja conosco Ismael, Inspira-nos ações no Bem.

Pois somos filhos diletos, embora sementes ainda imperfeitas do bondoso jardineiro, Jesus.

Em nossa marcha através dos tempos, enquanto nação, temos como brasileiros o dever de considerar o valor espiritual da nossa pátria, e com nossas ações e movimentos, chancelarmos a vocação deste grandioso destino.

Seja conosco Ismael. Fazendo vigorar na terra da Doutrina de Amor, do Mestre Nazareno.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**